

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foram divulgados os dados para o mês de fevereiro da PNAD Contínua e da Produção Industrial nacional. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego brasileira ficou em 11,6% no trimestre móvel de dezembro a fevereiro, ante 11,2% no trimestre móvel anterior, registrando aumento no nível de desempregados.

A Produção Industrial apresentou avanço de 0,5%, na série livre de influências sazonais, frente ao mês anterior, após abrir o ano com avanço de 0,9%. Na comparação com o mesmo mês de 2019, a variação seguiu a tendência negativa da abertura de ano, com o mês de fevereiro recuando 0,4%. Na análise setorial, em comparação a fevereiro de 2019, 14 das 26 atividades pesquisadas reduziram sua produção. O setor que exerceu a maior influência negativa foi veículos automotores, pressionada, principalmente, por automóveis.

Entretanto, esses dados ainda não refletem efetivamente os impactos do coronavírus no Brasil, visto que foi a partir de março que se iniciaram as tomadas de medidas diante da disseminação do vírus. A expectativa é que para os próximos meses os resultados mostrem grande aumento no nível de desempregados e queda significativa na produção industrial nacional.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE), medido pela FGV, sob impacto da disseminação do coronavírus no país, bateu dois recordes negativos no mês de março: alcançou o maior nível de toda a série histórica (167,1 pontos), 30 pontos acima do recorde anterior, e registrou a maior variação mensal da série (+52%), iniciada em 2000, superando o recorde registrado em 2008. Ainda de acordo com a FGV, mais de 30% das empresas brasileiras perceberam o impacto do coronavírus em seus negócios em março. A Indústria foi o setor mais atingido, com 43% das companhias relatando que sua atividade já foi afetada, e 68,5% esperando ser impactada pela crise nos próximos meses. Para a maior parte dos segmentos industriais, a principal preocupação é com o fornecimento de insumos importados.

De fato, enquanto o ritmo de contágio não mostrar sinais de alívio e as medidas de confinamento continuarem sendo prorrogadas, o cenário de incerteza se manterá.

Após encerrar março com o pior desempenho mensal em mais de 20 anos (-30%), o Ibovespa começou o mês de abril ainda em queda. Diante da propagação do coronavírus, do colapso da atividade econômica europeia e da expressiva perda de empregos nos Estados Unidos, o principal índice da bolsa de valores brasileira opera em forte queda (mais de 5%) nesta sexta (03/04), com o dólar batendo novo recorde ao ultrapassar R\$ 5,30.

Gerência de Estudos Econômicos

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

06/abril a 10/abril

06/abril:

- FGV: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) - Ref. Mar. 20

07/abril:

- IBGE: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) - Ref. Fev. 20

08/abril:

- IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref. Fev. 20
- IBGE: Produção Industrial Mensal Regional (PIM-RG) - Ref. Fev. 20

09/abril:

- IBGE: Índice Nacional de Preços do Consumidos Amplo (IPCA) - Ref. Mar. 20